



PESSOAS DE VALO RH

O informativo da ABRH-Nacional

ABRH-NACIONAL
Associação Brasileira de Recursos Humanos



Nº 1335 - ANO 27 - QUINTA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 2014

CONARH 2014

Colaboradores precisam encontrar sentido no trabalho

O filósofo e educador Mario Sergio Cortella é uma das garantias de plateia lotada no CONARH, evento anual da ABRH-Nacional, que, nas comemorações de sua 40ª edição, será realizado de 18 a 21 de agosto, na capital paulista.

Para ele, que há 20 anos transita pelo mundo corporativo, ter consciência das razões pelas quais se faz ou se deixa de fazer algo é fator decisivo para o resultado de profissionais e organizações. E essa será uma de suas abordagens na palestra O indivíduo e seus propósitos.

O *Pessoas de ValorRH* antecipa trechos da entrevista concedida por ele ao jornalista Paulo Jebaili e que poderá ser lida na íntegra na revista *Melhor – Gestão de Pessoas* do próximo mês.



Gigi Kassis

meu esforço seja desperdiçado ou inútil. E, ao mesmo tempo, que ele não seja mal-intencionado se eu sou uma pessoa de boa intenção. Por isso, não quero me compor com a imagem clássica de Charles Chaplin no filme *Tempos Modernos*. (...) Numa sociedade que hoje é focada um pouco mais no indivíduo, a ideia de propósito está marcada por um conceito que já existiu e voltou, que é realização. Realizar no sentido de "tornar real", mostrar a mim mesmo o que sou a partir daquilo que faço. E *to realize*, no sentido de "dar-me conta". Isto é, a minha consciência. No mundo das organizações, essa realização que a vida precisa trazer é ligada à gestão de pessoas. É preciso que se tenha claro as intenções daquilo que se faz e as razões pelas quais aquilo existe. (...)

Do ponto de vista da gestão, uma empresa concentra pessoas que têm essa consciência, outras sem essa clareza e outras ainda cujo sentido é trocar tempo por remuneração. Como a liderança pode lidar com isso?
MSC – Fazendo com que haja oportunidades para que o tema do propósito do que se faz venha à tona. (...) Uma empresa inteligente tem seus funcionários como aqueles que também pensam a razão do que estão fazendo, inclusive porque isso permitirá que se pense outros modos de fazer

aquilo que se faz e ganhar produtividade, competitividade, rentabilidade, lucratividade e perenidade em relação ao próprio negócio, isto é, inovação.

As gerações que estão chegando ao mundo corporativo têm essa característica?

MSC – Sim. Mas existe uma dupla dimensão. De um lado, há algo perigoso nos tempos atuais, que é a ideia do "vou fazer só o que gosto". (...) Por exemplo, eu sou alguém que dá aula há 40 anos e gosto demais. Mas não gosto de corrigir prova e não conheço ninguém que goste. (...) Essa relação causa uma certa confusão para as novas gerações, que supõem haver a capacidade hedonista de que tudo será prazeroso. Nem sempre. O que é positivo na nova geração? Ela não quer um trabalho que seja automático e robótico; quer compreender a razão de estar fazendo o que faz. Mas, por outro lado, nem sempre se prepara para o esforço que tem desgaste, em que não há prazer contínuo. É preciso que a área de RH trabalhe nessa dupla dimensão. (...)

As empresas têm ouvido bem os recados do público interno?

MSC – (...) As empresas inteligentes se antecipam e fazem um levantamento, um inventário de como cada um está se sentindo. Pode parecer uma psicologização excessiva, mas não é. Sendo um trabalhador, me sinto importante ou apenas usado? Sinto que aquilo que faço é reconhecido ou eu não tenho nenhuma valia? Isso muda o estado interno de ação e é um valor competitivo. (...) Pensar num propósito individual, num coletivo organizacional, é algo que tem de vir à tona. A liderança, os gestores precisam pensar em como criar essas circunstâncias, que substituam aquela linguagem belicista, com que o mundo das organizações trabalhou até pouco tempo, com termos como "nossas forças, estratégia, tática, nossos homens, pega, mata, esfolá". Porque, como diria o grande Gandhi: "Olho por olho e uma hora acabamos todos cegos".



Ana Fricó

ARTIGO As cotas no Brasil

Por Jorgete Leite Lemos*

Neste mês foi sancionada a lei que reserva 20% das vagas nos concursos públicos federais para candidatos negros e pardos. A nova regra tem efeito imediato e vigência de dez anos.

De acordo com a presidenta Dilma Rousseff, a mudança na composição racial dos servidores públicos federais visa a torná-la um espelho da composição da população brasileira. "É um caminho e é apenas o início. Esperamos que a lei sirva de exemplo para a adoção de medidas similares nos demais poderes e entes federados e nas demais empresas e organizações privadas", disse.

Válida no âmbito da administração pública federal, das autarquias, fundações públicas, empresas públicas e sociedades de economia mista controladas pela União, a lei tem no mérito uma condição necessária: negros e pardos deverão ser aprovados alcançando a pontuação e outros requisitos estabelecidos nos editais. O candidato que se declarar negro concorrerá simultaneamente tanto às vagas destinadas à ampla concorrência quanto às cotas. Se o interessado for aprovado dentro do número de vagas oferecido para a ampla concorrência, sua vaga não será computada como parte da cota. A nova regra prevê, ainda, reserva somente em concursos públicos que ofereçam três ou mais vagas e só se aplica a editais publicados após a vigência da lei.

Na visão de Luiza Bairros, ministra da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), se o país tivesse ensino básico de qualidade, a lei não seria necessária. E, para ela, a vigência de dez anos traz implícita a expectativa de que, nesse período, governos estaduais e municipais unam-se ao federal no esforço de melhorar nossa qualidade da educação.

A partir da experiência com a implantação das cotas no ensino, a Seppir divulgou respostas às dúvidas mais frequentes sobre o tema, que podem ser conferidas no site da ABRH-Nacional (www.abrhnacional.org.br).

E quanto a nós, gestores de pessoas, o que muda? Surgem mais oportunidades para superar desafios e para o exercício pleno de nossa atuação estratégica. A grande oportunidade vem da compatibilização entre o ideal pretendido pelas organizações, expresso em sua visão e seus valores, e a materialização destes em toda a organização.

Nossas organizações priorizam o valor "respeito", o que é fácil de constatar quando acessamos suas cartas de princípios. Se o usarmos como mote para subsidiar estratégias e táticas para a mudança que ora se impõe, já estaremos na trilha da evolução, não mais da mudança.

Auxiliar as nossas organizações a repensar e a realinhar práticas, enraizando valores mais apropriados ao século 21 e ao futuro, é promover a transição de um estágio "confortável" para um patamar criativo usando as mais variadas contribuições culturais.

E, em um futuro não muito distante, ao avaliar os resultados dessas práticas (ações afirmativas para pessoas com deficiência, de raça e etnia, primeiro emprego, etc.), constataremos que evoluímos e não mais serão necessários mecanismos de alavancagem da inclusão, pois já teremos nos conscientizado sobre temas que hoje ainda nos questionamos e, naturalmente, promoveremos o acesso à educação e ao trabalho e renda para todos, independentemente de suas semelhanças, mas principalmente por respeito às suas diferenças.

Há décadas, quando a responsabilidade social, depois socioambiental, chegou como algo a ser incorporado às práticas de gestão de pessoas, vimos o desconforto ante o novo, mas, hoje, não mais. Isso porque, na esteira da evolução, correm valores cada vez mais humanos. Lembrando o mestre Paulo Freire, "é preciso diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, até que, num dado momento a tua fala seja a tua prática".

*Diretora de Diversidade da ABRH-Nacional.

Qual a importância do propósito na vida do indivíduo?

MSC – A coisa mais degradante para uma existência é ser vazia (...), em que se vive de maneira automática, robótica, sem uma reflexão sobre a própria vida e sem consciência das razões pelas quais se faz o que se faz. (...) Gosto de citar o grande gaúcho Aparício Torelli, o Barão de Itararé, que dizia: "A única coisa que você leva da vida é a vida que você leva". A palavra "propósito", em latim, é aquilo que eu coloco adiante. O que estou buscando? Uma vida com propósito é aquela em que eu entenda as razões pelas quais faço o que faço e pelas quais deixo de fazer.

Como essa busca se articula no mundo do trabalho?

MSC – No mundo do trabalho, cada vez mais importa a pergunta sobre o propósito. Boa parte das pessoas deseja algo que ultrapasse o mero ganho salarial. Eu quero reconhecimento, ser valorizado por aquilo que faço. Não quero que



O propósito no mundo corporativo também será tema de Olga Martinez, CEO da Diageo do Brasil, e do norte-americano Rob Morris, gerente geral da consultoria YSC NY. Eles vão se apresentar na palestra magna Cultura de propósito. A participação de Olga e Morris acontece no dia 21 de agosto, no Auditório do Saber às 10h40. No mesmo dia, a partir das 13h50, será a vez de Mario Sergio Cortella falar aos congressistas, também em palestra magna.

Confira a programação completa do 40º CONARH no site www.conarh.com.br

Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (11) 3138-3420 ou e-mail congressista2014@conarh.com.br.

Publicação da ABRH-Nacional • Associação Brasileira de Recursos Humanos • Presidente: Leyla Nascimento • Vice-presidente: Elaine Saad
Rua General Jardim, 770 • 7º andar • cj 7D • CEP 01223-010 • São Paulo • SP • Tel. (11) 3124-8850 • Fax: (11) 3124-8867
E-mail: abrhn@abrhnacional.org.br • Fale com a presidente: leyla.nascimento@abrhnacional.org.br • Site: www.abrhnacional.org.br
Editora: Thais Gebrim (Mtb 13.743) • Projeto Gráfico e Diagramação: Daniel Strauch

Patrocinador de Gestão: **Bradesco Seguros**

Parceria: **ESTADÃO**



AS MELHORES PALESTRAS SOBRE RH VOCÊ ENCONTRA AQUI.

O maior evento de gestão de pessoas da América Latina está chegando, repleto de palestras imperdíveis.

Confira nossa lista de palestrantes:



MARIA EDUARDA KERTSZ
Presidente da Johnson & Johnson Consumo Brasil



PIETER HAEN
Presidente da WFPMA - World Federation of People Management Associations

- ▶ **ROB MORRIS (EUA)**
Gerente geral da YSC NY
- ▶ **ANN LEE (CHINA)**
Professora Adjunta de Economia e Finanças da New York University e Ex-Professora Visitante da Universidade de Pequim
- ▶ **WELLINGTON NOGUEIRA**
Fundador dos Doutores da Alegria
- ▶ **MARCOS LISBOA**
Vice-presidente do Inesper
- ▶ **CLAUDIA SENDER**
Presidente da TAM Linhas Aéreas
- ▶ **VIVIANE MOSÉ**
Sócia e Fundadora da Usina Pensamento

...E MUITO MAIS.

18 a 21 de agosto
Transamerica Expo Center - SP

Informações e inscrições:
www.conarh.com.br - Tel: (11) 3138-3420
email: congressista2014@conarh.com.br

FIQUE POR DENTRO DA PROGRAMAÇÃO COMPLETA NO SITE E NAS REDES SOCIAIS: WWW.CONARH.COM.BR | [/ABRHnacional](https://www.facebook.com/ABRHnacional) | [@ABRHnacional](https://twitter.com/ABRHnacional) | [/conarhvideos](https://www.youtube.com/channel/UC...) | [Abrhnacional](https://www.instagram.com/abrhnacional)